

REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	29/10/2018
Reunião:	6ª Reunião GTAOH 2018
Grupo:	Grupo de Trabalho de Acompanhamento das Operações Hidráulicas – GTAOH
PARTICIPANTES	
INSTITUIÇÃO	
Humberto Duarte de Andrade	Light Energia
Luiz Guilhon	ONS
Rafael Barros	ONS
Camila Azevedo de Souza	Light Energia
Lude Quietto Viana	Light Energia
José Luiz Governo	Comitê Guandu
Mariana de Paula	Ternium Brasil
Celso Junior	FCC
Jorge Rossi	CEDAE
Edson Falcão	INEA
Larissa Ferreira	SEA
Vera Lúcia Teixeira	Comitê Médio Paraíba do Sul
Thiago Eustáchio Antonino	PCH Queluz - Lavrinhas
Luiz Mario Concebida	CBH-BPSI
João Gomes de Siqueira	CBH-BPSI
Pedro da Costa	Light Energia
Marcelo Carvalho	FURNAS
Hiroaki Makibara	SSRH/SP
Daiane Simão	SAEE Jacareí
Gil Ribeiro da Silva	SAEE Jacareí
Edson José Rezende Luciano	CESP
Júlio Cesar Ferreira	CESP
José Roberto Schmidt	CETESB
Camila Reggiani da Silva	Fibria
Celso Fraga Scofield	Petrobrás/REVAP
Fabício César Gomes	DAEE
Antônio Augusto	ANA
Roberto Moraes	ANA
Diego Pena	ANA
Tipo:	Videoconferência
Local:	ANA, ONS, FIRJAN Campos dos Goytacazes, CBH/PS, DAEE Taubaté, AGEVAP, CESP, SABESP e SSRH/CETESB.
RELATO DA REUNIÃO	
1- Aprovação do registro da 5ª reunião, realizada em 17/09/2018.	
O registro da 5ª reunião do GTAOH foi aprovado sem alterações.	

2- Apresentação do ONS: Condições hidrológicas e de armazenamento da Bacia do Rio Paraíba do Sul

O Sr. Luiz Guilhon (ONS) iniciou a apresentação falando sobre as vazões naturais de Santa Cecília e que devido as chuvas ocorridas no início de agosto e no início de outubro houve um favorecimento nas mesmas, porém ainda enfrentam um período de recessão. Mencionou que em comparação ao ano de 2014, até o mês de setembro estavam com vazões parecidas e em outubro tiveram uma elevação de vazão e atualmente estão um pouco melhor. O armazenamento equivalente em 28/10/18 foi 25,29% e estão em recessão, pois apesar das chuvas ainda não conseguiram recuperá-lo. Quanto às operações dos reservatórios, o de Paraibuna está próximo a 22%, Santa Branca está com 37%, Jaguari com 30% e Funil com 32,5%. Quanto à simulação do período seco de 2018 consideraram a série crítica do ano de 2014; vazão objetivo em Santa Cecília de 190 m³/s; e o atendimento das condicionantes da Resolução Conjunta 1.382/2015. Fez a comparação da curva de segurança com a vazão verificada em 2018 concluindo que é necessário ter mais armazenamento nos meses de janeiro e fevereiro, dizendo que o que garante esse armazenamento é um início de período chuvoso com certa fartura ou medidas de fazer essa gestão no sentido de diminuir a vazão. Explicou que o que leva a redução da vazão é o fato de que as vazões incrementais garantem uma situação melhor na bacia, o que faz com que os usuários fiquem garantidos.

O Sr. Edson Falcão (INEA) mencionou que o Preto e Paraibuna é o maior responsável hoje pelo que chega na foz, com 40, 45% de contribuição, mas o problema é que não tem regularização, o que faz o efeito da estiagem ser mais perceptível na foz.

O Sr. Luiz Guilhon (ONS) prosseguiu sua apresentação, e falou sobre as avaliações preliminares e recomendações. E disse que na resolução diz que o volume mínimo de Funil é 30%, mas que 5% pode ser flexibilizado, pois conseguiria autorização pela ANA. Mencionou que abaixo de 25% seria difícil, sendo possível somente “segurando” água da cabeceira.

O Sr. João Gomes (CBH BPSI) disse que o objetivo deles é verificar se seria possível fazer essa manobra visando a minimização dos efeitos no período crítico de junho a novembro, para que volte o nível e a vazão do Rio Paraíba do Sul, dizendo ser uma proposta interessante sem agredir a estrutura atual de funcionamento.

O Sr. Edson Falcão (INEA) fez suas observações dizendo que, primeiramente é importante deixar claro que o problema não é a quantidade de água e sim a falta de regularização da vazão. Reforçando que o problema é nível, que se aumentar a vazão, automaticamente aumenta o nível. Mencionou por exemplo que seria necessário armazenar no período chuvoso no mínimo uns 40% para conseguir suportar uma vazão regularizada no período de estiagem.

O Sr. João Gomes (CBH BPSI) disse que entendem a importância da reserva de água para esse período. Mencionou que poderiam reservar um pouco mais de água no período chuvoso e sugere pensar na possibilidade de distribuir a defluência no período seco afim de que preservasse mais as cabeceiras. Concluiu pedindo apoio do grupo e que a ANA seja a “mãe” de ações futuras que vai regularizar toda a Bacia.

O Sr. José Luiz Governo (Comitê Guandu) fez uma observação dizendo que, na verdade, em um futuro próximo terão que buscar ajuda, mas uma ajuda maior, para que seja resolvida essa questão. A solução poderia estar na utilização de algum sistema de contenção ou de uma captação mais acima.

O Sr. João Gomes (CBH BPSI) diz que já existe a proposta, é necessário um apoio técnico.

O Sr. Edson Falcão (INEA) questionou se existe algum mecanismo operacional para armazenar mais água diferente do que está sendo feito atualmente.

O Sr. Rafael Barros (ONS) citou um estudo feito para Rio Tocantins sobre qual seria a época mais adequada para fazer uma redução com o objetivo de poupar mais água. Informou que ainda não foi publicado, mas já está publicada a Nota Técnica elaborada pelo ONS. Sugeriu que poderia ser feito algo parecido para o rio Paraíba do Sul.

O Sr. Humberto Andrade (Light Energia) mencionou a Resolução ANA nº 1382 que já reduziu as vazões da cabeceira para 30 m³/s, que gera problemas em Jacareí e é um tema que entra na pauta do GTAOH, dizendo que para ser mais reduzida teria que ser estudado. E reforçou que, além disso, é necessário atender requisitos múltiplos.

O Sr. Edson Falcão (INEA) mencionou que com as discussões sobre questões técnicas e da sociedade com o objetivo de chegar a uma proposta, já tiveram resultados positivos, mas que podem sempre ser melhorados. Disse que baseado na resolução atual e na operação que está sendo feita para armazenar água durante o período chuvoso, tudo contribuirá para aumentar a quantidade de água no período seco, sem violar a resolução. Sugeriu que seja pensado se no período que sempre tem chuva e boa contribuição, poderia ser pactuado ao invés de lançarem 71 m³/s, lançariam 61 m³/s. E com esses 10 m³/s durante o período de 4 meses poderiam fazer o que quisessem, podendo conversar com os impactados e verificar o que seria mais viável.

O Sr. João Gomes (CBH BPSI) concordou dizendo que no período chuvoso já existem altas vazões no Baixo Paraíba do Sul, que o maior impacto é durante o período de estiagem.

O Sr. Humberto Andrade (Light Energia) disse que todos os reservatórios que existem hoje na Bacia foram construídos pelo setor elétrico, só que hoje os custos são muito maiores, a insegurança jurídica em relação a todas essas alterações é alta. É bom resolver esse "nó" político-ambiental que foi criado ou não haverá progresso ambiental.

O Sr. João Gomes (CBH BPSI) disse que o nível do rio Paraíba do Sul está estabilizado, foi montada uma sala de monitoramento para o Paraíba do Sul, juntamente com a AGEVAP, para dimensionar o lençol freático e a água do mar está entrando e atingindo 3 municípios. Existe aumento de salinidade que está avançando 10 km costa adentro e já está comprovado. Então esse nó ambiental tem que ser considerado, ou aumentam a regularização na cabeceira paulista ou cria nova regularização na cabeceira mineira.

O Sr. Edson Falcão (INEA) sugeriu ser feita uma conversa entre os Comitês Fluminenses.

O Sr. Edson Falcão (INEA) sugeriu encaminhar para o ONS o seguinte questionamento: para aumentar 19m³/s durante o período x, quanto eu precisaria diminuir a vazão dos 180 nos outros 8 meses. Qual seria a diminuição da vazão?

O Sr. João Gomes de Siqueira (CBH-BPSI) sugeriu o período do mês de julho a outubro.

O Sr. Humberto Andrade (Light Energia) falou que toda a discussão sobre alterar a vazão de Santa Cecília vai ser estudada pelo ONS para ver quais os impactos sobre o armazenamento. Mencionou, também, que a solicitação da carta do CBH-BPSI está sendo atendida.

Não havendo mais considerações a respeito do Item, o Sr. Humberto finalizou o assunto e deu início ao item 3.

3- Esclarecimentos do SAAE Jacareí sobre a implementação de solução na sua captação para que a defluência mínima estabelecida para a UHE Santa Branca possa ser praticada;

O Sr. Humberto Andrade (Light Energia) disse que na última reunião o SAAE Jacareí informou que a implementação da solução para a captação estava em andamento e passou a palavra para o SAAE para que os mesmos informem como está a obra de adaptação com a finalidade de verificar se poderão reduzir a vazão de Santa Branca para os 30m³/s previstos na Resolução.

A Sra. Daiane Simão (SAAE Jacareí) iniciou sua fala dizendo que desde a última reunião foram feitos alguns processos licitatórios, que já foram concluídos. Estão aguardando os prazos dos fornecedores das bombas e devido ao atraso do cronograma e problemas burocráticos da licitação, o que estava previsto para outubro passará para o mês de novembro. Mencionou que conseguiram instalar uma comporta e acredita que irão captar o suficiente, com o novo sistema. Até o novo sistema ficar pronto, conseguirão trabalhar sem problemas com 30m³/s.

O Sr. Humberto Andrade (Light Energia) disse que com essas medidas paliativas, entende que já pode ser reduzido para 30m³/s caso as condições hidrológicas permitam. E questiona se as ações foram tomadas para que possam reduzir para 30m³/s.

A Sra. Daiane Simão (SAAE Jacareí) disse que sim, e que essa ação paliativa é para operar com 30 m³/s e futuramente com o novo sistema, conseguirão captar até com vazões menores.

O Sr. Humberto Andrade (Light Energia) agradeceu os esclarecimentos dados pelo SAAE Jacareí e não havendo considerações o assunto foi encerrado.

4- Apreciação da Carta nº 011/2018/CBH/BPSI de 02/03/2018 e definição de subsídios para o encaminhamento ao GAOPS pela Diretoria do CEIVAP; e

O Sr. Humberto Andrade (Light Energia) reforçou que o presente item foi discutido juntamente com o item 2.

A Sra. Vera Lúcia Teixeira (CBH MPS) fez um questionamento dizendo que na ata aprovada consta a previsão de uma apresentação dos representantes da ANA sobre a situação de Tocos.

O Sr. Humberto Andrade (Light Energia) esclareceu que houve uma incompatibilidade de agenda entre Light e ANA, e por isso, não houve a visita, que daria sentido a apresentação.

O Sr. Roberto Morais (ANA) sugeriu que a apresentação seja depois da próxima visita, para conter um relato mais consistente, já com as duas vistorias realizadas.

5- Assuntos Gerais.

A sra. Vera Lúcia Teixeira (CBH MPS) informou ao Grupo sobre o evento “Rio Water Week” que acontecerá no Rio Centro, em novembro.

O sr. Edson Falcão (INEA) reforçou as informações e solicitou que fosse enviado um convite aos membros do Grupo pela AGEVAP.

A sra. Vera Lúcia Teixeira (CBH MPS) acrescentou que nos dias 30 e 31/10/18 será realizado evento do Ministério do Meio Ambiente junto com os CBH's sobre Revitalização de Rios e convidou os integrantes do Grupo para participarem.

O grupo marcou a próxima reunião para o dia 29/01/19, às 14h30min.

Foi solicitado que na próxima reunião seja incluída na pauta a apresentação a ser realizada pela ANA sobre Tocos.



Não havendo mais considerações, a reunião foi encerrada.			
Início	14h35	Encerramento	15h50
Registro da reunião elaborado por:		AGEVAP	